

PROFISSIONALIDADE DOCENTE: ASPECTOS QUE FACILITAM A CONSTITUIÇÃO DO SER PROFISSIONAL DOCENTE

MAGNA SALES BARRETO

Docente adjunta do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV do curso de Licenciatura em Educação Física, Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE – magna.sales@ufpe.br

CLARISSA MARTINS DE ARAÚJO

Docente adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE do curso de PEDAGOGIA, Doutora em Educação- cmaraujo@ufpe.br

RESUMO

Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado que buscou compreender a constituição da Profissionalidade docente dos professores dos anos iniciais, na qual através do método autobiográfico, realizaram-se entrevistas narrativas de história de vida com docentes, tomando como foco a vida profissional das professoras/sujeitos analisadas, utilizamos nomes de personagens bíblica, preservando a identidade das docentes nesta pesquisa. Tendo como aporte teórico autores como Imbernón (1994), Contreras (2002), Sacristán (1991), Ramalho, Nunes e Gaultier (2004); Utilizamos o questionário e entrevista biográfica narrativa para coletar os dados, tratados com análise de conteúdo segundo Bardin (2009), onde os resultados indicam que o estudo permitiu identificar alguns aspectos de facilidades apresentadas pelas professoras na sua trajetória profissional, elencamos dentre os aspectos apontados, a autonomia, a experiência, o acesso à informação e as práticas de outros professores. Esses elementos destacados nos proporcionou uma análise sobre os dados que proporcionam uma contribuição à constituição da Profissionalidade docente.

Palavras-chave: Profissionalidade docente, experiência docente, autonomia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os estudos e debates realizados pelo campo da formação de professores provocaram significativas discussões, que fizeram emergir questões sobre a profissionalização e, mais especificamente, sobre a Profissionalidade docente. Essas temáticas ecoam tanto no discurso teórico como nas expressões que os docentes utilizam para qualificar o seu próprio trabalho.

O interesse em discutir sobre a profissionalidade docente surge da inquietação que senti durante anos, enquanto constituía-me professora, questionando sempre sobre o que seria necessário para ser docente e para valorizar a profissão. Posto que percebia nos colegas durante a graduação e nos meus alunos enquanto professora do ensino superior nos cursos de Pedagogia e de licenciaturas diversas um desconhecimento sobre esse aspecto, uma desvalorização e ausência de identificação com a docência. Nesse sentido inicio este estudo situando-o a partir de alguns elementos teóricos nesse caminho, que contribuíram para pensar o objeto de pesquisa do presente estudo, buscamos embasamento teórico em literaturas produzidas por autores como Tardif (2008); Pimenta (2004);

Para tanto, traçamos como objetivo específico do presente artigo: identificar fatores que facilitam a constituição da profissionalidade dos professores dos anos iniciais;

A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

“O debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos” (SACRISTÁN, 1995)

No campo da formação do professor pesquisar sobre a docência, sobre o ser professor torna-se essencial, nesse sentido ao falarmos em Profissionalidade docente, devemos entender então, que esta se constitui num contexto ainda maior que é a profissionalização, ou seja, em um conjunto de ações historicamente situadas. Assim, a profissão de professor, sendo marcada e construída a partir das demandas sociais e históricas que apontam para o exercício da profissão e estão estritamente ligadas

à concepção de educação, de sociedade, de homem e de escola que vem sendo construída ao longo do tempo (AMBROSETTI e ALMEIDA, 2007).

Nesse sentido, podemos entender que a Profissionalidade e a Profissionalização mantêm uma relação dialética, ou seja, o desenvolvimento da Profissionalidade dos professores, que envolve os conhecimentos e habilidades necessários ao seu exercício profissional, está articulado a um processo de profissionalização, que requer a conquista de um espaço de autonomia favorável a essa constituição, socialmente reconhecido e valorizado (idem, ibdem).

Conforme evidencia Imbernón (1994), os termos “profissão”, “profissionalismo” e “profissionalização” são ambíguos e sua aplicação de forma global é difícil. Segundo ele, a profissionalidade tem a ver com características e capacidades específicas da profissão, enquanto a profissionalização é um processo socializador de aquisição dessas características.

Conforme Contreras (2002), a profissionalidade possui certas qualidades que caracterizam o modo como o professor se preocupa e cria as condições de realizar um bom ensino. Para esse autor, as qualidades da profissionalidade “são dimensões do seu fazer profissional no qual são definidas as aspirações com respeito à forma de conceber e viver o trabalho de professor, ao mesmo tempo em que se inscreve a forma de dotar a realização do ensino de conteúdo concreto”.

A profissionalidade docente pode ser definida então como o “conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora”. Tais requisitos encontram-se relacionados aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o exercício profissional e diferem dos professores profissionais das mais diversas áreas (LIBÂNEO, 1998, p. 63).

Existem na literatura do campo da formação de professores teóricos que caracterizam a docência enquanto profissão, que destacamos em linhas gerais nesse momento, mas que poderão possibilitar aos leitores estudos mais aprofundados posteriormente. Destaca-se Schön (1992), Perrenoud (2002), que defendem como “modelo de professor profissional” o professor competente e reflexivo; Zeichner (1993) e Contreras (2002), que partindo deste “modelo de professor”, discutem uma nova autonomia para o professor profissional; os estudos de Carr e Kemmis (1988), que chamam a atenção à formação do professor pesquisador, reflexivo e crítico; Giroux (1997), que atribui ao professor o caráter de

intelectual crítico; Enguita (2002), quando reflete sobre a natureza da docência como atividade profissional.

Entretanto, constituir-se professor não é tarefa simples e não pode ser empreendida individualmente, através de isolamento profissional. A inserção e a socialização no ambiente de trabalho, nesse acaso a escola, mostram-se fundamentais em se tratando da constituição da Profissionalidade. O presente estudo buscou ainda como aportes teóricos Roldão (2005) Ramalho, Nunes e Gualtier (2004), CONTRERAS, 2002, Sacristán (1999).

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender a constituição da Profissionalidade docente dos professores dos anos iniciais, na qual através do método autobiográfico, realizaram-se entrevistas narrativas de história de vida com docentes, tomando como foco a vida profissional das professoras/sujeitos analisadas, utilizamos nomes de personagens bíblica, preservando a identidade das docentes nesta pesquisa. O campo de investigação neste trabalho é a Rede Municipal de Ensino da Cidade do Paulista-PE onde estudei e, mais tarde, teve início a trajetória docente como professora das séries iniciais e onde surgiram as primeiras inquietações sobre a profissionalidade docente. O campo de investigação é o corte feito em termos de espaço que passa a representar uma realidade empírica a ser estudada de acordo com a teoria que subsidia o objeto investigado (NETO, 2001).

Entendemos que esta pesquisa constitui-se de abordagem qualitativa, pois esta atende a natureza do objeto da pesquisa e suas características sociais, trabalhando com o universo de significados que o compõe (MINAYO, 1994). Na pesquisa qualitativa, o investigador é o instrumento principal. Além disso, nesse tipo de abordagem, que tende a ser mais descritiva, o interesse principal está mais relacionado com o processo do que com os resultados ou produtos; os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva; tendo o significado dos dados uma importância vital para a compreensão da realidade investigada (BOGDAN; BIKLEN, 1999).

Como procedimento para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977), buscando dentro das

categorias analisadas perceber como se caracteriza o processo de constituição da profissionalidade docente.

O estudo permitiu a identificar as facilidades apresentadas pelas professoras/sujeito na sua trajetória profissional, favorecendo a análise de alguns aspectos elencamos dentre os aspectos apontados, a autonomia, a experiência, o acesso a informação e as práticas de outros professores.

ASPECTOS FACILITANTES DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Buscamos identificar, nos depoimentos dos professores dos anos iniciais, fatores que facilitam a constituição do ser profissional docente, porque entendemos que o professor se constrói pelo sentido que este confere à sua atividade profissional, às suas experiências, às angústias, às conquistas e ao significado que atribui à docência, consciente dos fatores que contribuem nesta constituição de profissionalidade.

Elencamos dentre os dados coletados os aspectos que contribuem a essa constituição conforme exposto na imagem em anexo.



fatores facilitadores da constituição da Profissionalidade Docente

Diante dos dados coletados na investigação e discutidos na dissertação, destaca-se a **autonomia docente**. Conforme afirma Contreras (2002), o docente se vê obrigado a assumir, por si só, um compromisso pessoal com os casos concretos, a atuar em função de suas próprias interpretações, convicções e capacidades.

Algumas das professoras entrevistadas revelaram, em suas falas, que o fato de terem que assumir a sala, criarem estratégias para atingir

os objetivos, serem responsáveis por tudo que acontece na aula e por esta ser um ambiente que de certo modo está sob o controle delas, essa certa “autonomia” aparece como um fator de facilidade no processo de constituição da profissionalidade, marcando e influenciando no modo como elas se constituíram professoras, pois, afinal de contas, “ninguém pode assumir pelo professor o juízo e a decisão diante das situações que requerem uma atuação em sala de aula” (CONTRERAS, 2002 p.195). Como podemos observar nos depoimentos das nossas professoras /sujeitos:

Uma das coisas que no começo eu via como algo muito absurdo era a gente ter que chegar e assumir sozinha a sala de aula, mas com um tempo eu fui achando que isso era algo bom, pois facilitava que eu aprendesse rápido, porque afinal de contas aquela sala era minha e, se acontecesse qualquer coisa, seria minha culpa e por isso eu buscava recursos para dar conta. (PROFESSORA ANA)

Uma coisa boa de ser professora é ser dona da sua sala, pelo menos aqui eu mando, eu posso fazer do jeito que eu achar melhor, eu é que sei o que é melhor para meu aluno, qual a atividade que devo passar pra eles, eu não preciso toda hora ter que consultar alguém pra resolver as coisas, eu que dou as notas e ninguém se preocupa tanto com a sala quanto o professor, ou seja, eu acho que a gente tem um pouco de autonomia no trabalho da gente. (PROFESSORA REBECA)

Entretanto, diante do exposto, concordamos com Contreras (2002) quando este chama a atenção para um possível entendimento equivocado dessa autonomia, quando afirma que:

A simples menção desse aspecto pode dar lugar a uma perspectiva reducionista e distorcida do significado da autonomia profissional, caso se conclua que os docentes não têm de prestar contas sobre suas decisões, ou não devam considerar os interesses de outros setores envolvidos no ensino (idem, p. 196)

Cabe discutir um dos descritores de profissionalidade destacado por Roldão (2005) que seria *o poder de decisão* sobre a ação desenvolvida e, conseqüentemente, a responsabilização social e pública, ou seja, o fato das professoras evidenciarem uma “autonomia” no que diz respeito ao seu trabalho em sala de aula revela que elas não se dão conta de que essa liberdade é aparente e que, como afirma a autora, é um fator de antiprofissionalidade.

Entendemos que a liberdade de ação do professor, em muitas vezes, pode ser confundida com o agir da maneira que se quer e sem interferência por parte dos pares, ou superiores hierárquicos, mas a profissionalidade não se constitui sem um pertencimento coletivo da profissão docente, pois a responsabilidade do ato de educar é mais do que apenas a ação individual do professor: configura-se como um conjunto de ações sociais e públicas.

É importante destacar que existem limites institucionais na atuação do professor, particularmente daqueles que trabalham nos anos iniciais, que limitam sua autonomia, pois a atuação dos docentes se encontra subordinada a diretrizes em que os saberes e currículos são definidos exteriormente. Os estudos de Santos e Duboc (2004) trazem contribuições importantes nesse sentido, quando tratam da relação dos saberes docentes com a autonomia.

A aquisição de *experiência*, de como lidar com aluno, de como ensinar, associando ambos os aspectos, aparece como um fator de facilidade na constituição da profissionalidade de nossas professoras/sujeitos. Aprender a ser professor não é uma tarefa simples, devido a complexidade e a amplitude da profissão. Contudo, alguns relatos nos levam a crer que um docente que já passou pelo processo de adaptação à profissão, que consegue ter domínio da turma, que sabe como proceder e manter a relação professor-aluno, constitui a profissionalidade de modo mais simples, conforme vemos em alguns extratos de fala:

Uma das coisas que foi me dando certeza e segurança na minha profissão foi aprender a lidar com os alunos, porque, depois que se aprende isso, ensinar se torna mais fácil. (PROFESSORA ANA)

Quando eu aprendi a lidar com os alunos, foi mais tranquilo, eu fui aprendendo a contornar situações agressivas em sala, busquei um jeito deles pararem de falar palavras na aula, eu fui distorcendo o que eles diziam eu fingia que ouvi outra coisa. Então quando eu perguntava, eles ficavam envergonhados de dizer novamente, porque tem a questão da afetividade com a professora, mas quando se sabe dominar a turma, ensinar é bem mais fácil. (PROFESSORA RUTH)

Considerando este último relato, cabe pontuar que, além de domínio de turma, a docente destaca a questão da afetividade como fator primordial na relação professor-aluno. Quanto a isso, Morgado (2005 p.11) afirma: “ser professor não é apenas uma questão de possuir um corpo de

conhecimentos e a capacidade de controle de uma aula, para ser professor é muito importante estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina; aprender é um processo humano e social árduo e o mesmo se pode dizer de ensinar”.

Nessa aquisição de experiência, uma das docentes entrevistadas, a professora ESTER, destacou o domínio dos conteúdos,

Saber ensinar não é tão simples. É tanto método, tanta metodologia que a gente estuda, e tudo muda rápido demais. Se você não acompanha, se torna um profissional desqualificado. (prof ESTER)

Ter um domínio do conteúdo para ensinar se faz fundamental, contudo, é preciso destacar também a aprendizagem no sentido de qualidade no ato de ensinar, ou como afirma Roldão (2005), ensinar como fazer aprender alguma coisa a alguém. Para a autora, esse alguém não é apenas o aluno, mas o próprio docente, pois este, independentemente da concepção que tenha sobre o processo de aprendizagem, ensina e também aprende em diversas circunstâncias.

Garantir um ensino-aprendizagem de qualidade é algo relevante na constituição da profissionalidade, uma vez que vem a afirmar qual deve ser o papel principal do professor e, conseqüentemente, a docência como profissão, porque é do professor a responsabilidade de ensinar, de direcionar o processo de aprendizagem de seus alunos, garantindo que esta seja qualitativa.

Na nossa caminhada para compreender a profissionalidade docente, os professores evidenciaram que o fato de poder pesquisar em casa, no conforto do lar, no próprio computador, ou em qualquer lugar, fazendo uso de *notebooks* e internet, facilita muito a vida de um professor. Isso porque, a grande quantidade de livros, revistas, artigos e imagens publicadas na internet vêm a contribuir com o trabalho do professor, possibilitando-lhe materiais e recursos para a melhoria de planejamento das aulas e do processo de ensino-aprendizagem como um todo.

De acordo com os extratos de fala das nossas professoras/sujeito,

Uma coisa que facilitou muito para que eu me tornasse uma professora competente foi o avanço da tecnologia. Com a internet a gente consegue tudo com facilidade, qualquer informação e isso é bom. Hoje a gente até se forma professor através da Educação a Distância. (PROFESSORA REBECA)

Uma coisa que me ajudou muito a ser professora foram as leituras que fiz e faço de notícias que surgem na internet e também de revistas e jornais, o mundo hoje é da informação e o professor precisa estar sempre informado. (PROFESSORA ESTER)

Fica evidente nos relatos acima, que as mudanças na profissão docente, devido aos avanços tecnológicos, são cada vez maiores, pois novas formas de aprendizagem surgem e interferem no modo como os docentes se percebem profissionais. Isso aparece como um elemento facilitador da constituição da profissionalidade no sentido de possibilitar o acesso à informação mais rapidamente, uma vez que reduz o tempo que seria gasto por um docente para fazer uma pesquisa, como por exemplo. Vale destacar que elas também procuram ter acesso à informação através dos congressos, demonstrando interesse em acompanhar as mudanças na sociedade, o que fica claro na fala de uma das professora/ sujeito, quando ela diz,

Sabe, a internet ajuda muito qualquer professor hoje, mas os congressos também, hoje tem muita informação e os eventos aproximam muita gente. Eu consigo trocar umas ideias, porque ser professor não é só conhecer o conteúdo, é aprender a ser professor, e a gente aprende muita coisa e se sente mais valorizadas quando vai a um evento desses. (PROFESSORA RUTH)

Tal fato deixa claro que o domínio de conhecimentos científicos faz parte do tornar-se docente, entretanto, não são apenas estes que determinam e afirmam o docente como profissional. De acordo com Guimarães (2004), é na ação do professor, no exercício da docência, associada aos seus conhecimentos científicos, que o professor construirá a sua profissionalidade.

O acesso a informação como um elemento facilitador da constituição da profissionalidade, não exclui a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem. A inserção das novas tecnologias como recursos didáticos podem promover o enriquecimento da prática educativa no ambiente escolar, minimizando as limitações relacionadas ao tempo, bem como facilitando a comunicação entre os docentes. Em resumo, possibilita condições de mudanças no trabalho docente e amplia a compreensão da profissionalidade. Assim, segundo Sacristán (1999 p.89), “a prática educativa não começa do zero, quem quiser modificá-la tem que apanhar o processo em andamento, a inovação não é mais do que uma correção da trajetória.”

Uma vez que a história de vida é formada também por histórias de outras pessoas, nossas professoras/sujeito não poderiam deixar de mencionar os docentes que lhes ensinaram ao longo de suas vidas, falando como eles eram, o que faziam, como faziam, ou como eram as aulas. Essas memórias surgem neste momento como um elemento que facilita o constituir-se docente, uma vez que as atitudes, os valores, as posturas, o agir profissional dos docentes lembrados, servem de modelo, ou parâmetro de comparação e referencial de análise para a constituição da profissionalidade dos sujeitos desta pesquisa, conforme podemos perceber nos relatos a seguir:

Quando eu estou em sala, eu costumo agir muito parecido com uma professora que eu tive, porque ela era excepcional. Então minha admiração por ela me faz procurar ser como ela, porque ela era dedicada, ela sabia como falar com os pais, ela se preocupava de verdade com o aluno, se ele estava aprendendo. (Professora ANA)

Uma coisa que eu sempre procuro é ficar por dentro das leis, porque eu tinha uma professora assim antenada e isso fazia dela uma professora diferente. Ela, quando reivindicava alguma coisa, era logo atendida, e essa lembrança dela me impulsiona a ser assim também. (PROFESSORA ESTER)

Essas experiências com os mestres servem de parâmetro de comparação e reflexão, e de análise das práticas atuais de nossas professoras / sujeito. Cabe refletir que o professor constitui-se docente interagindo, vivendo, experimentando, mas também relembando as experiências vivenciadas tanto por ele quanto pelos colegas, e pelas experiências dos que outrora foram seus professores, na medida em que os tomam como modelo a ser seguido ou refutado. Como afirma Morgado (2005 p.11), salvo raras exceções, qualquer um de nós se lembra deste ou daquele professor mais pela pessoa que foi, isto é, pela forma como se relacionou conosco e nos marcou afetivamente do que pela matéria que ensinou.

A inquietação das docentes em estarem se analisando revela uma preocupação com a profissão que exercem, com o tipo de profissional que estão sendo e querem ser. Aprendemos com as interações, comparações, reflexões sobre o nosso agir enquanto profissional, o que significa que saímos fortalecidos pelas recordações dos desafios enfrentados e pelas soluções encontradas. Esse movimento vai se estabelecendo como um repertório de práticas e experiências que podem ser revisitadas,

servindo de referencial para outras vivências na constituição da profissionalidade docente.

Diante do exposto, percebemos que o sentido do processo de profissionalidade não pode ser compreendido como um conjunto de ações individuais do professor, mas como uma construção que se dá numa relação do individual com o coletivo, sendo um constituir-se professor no exercício da profissão de modo instigante, crítico e entendendo-se como profissional da docência. Contudo, esse constituir-se não depende apenas do desejo do professor, mas de todo um contexto favorável, tanto político como social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os fatores que facilitam o constituir-se docente que foram destacados pelas professoras/sujeito desse estudo a aquisição de experiência, de como lidar com aluno, relacionando com a experiência de outros professores de como ensinar, aparece como um fator de facilidade na constituição da Profissionalidade docente, pois, o professor constitui-se docente interagindo, vivendo, experimentando, mas também relembando as experiências vivenciadas tanto por ele quanto pelos colegas, e pelas experiências dos que outrora foram seus professores, associando ambos os aspectos, ou seja, as vivências, o saber conduzir a turma, entre outros elementos tem contribuído significativamente, bem como o acesso a informação, o uso da internet, do notebook vem facilitando a vida profissional docente, destacam que as mudanças na profissão docente, devido aos avanços tecnológicos, são cada vez maiores, pois novas formas de aprendizagem surgem e interferem no modo como os docentes se percebem profissionais o que revela a clareza de que o domínio de conhecimentos científicos faz parte do tornar-se docente. Contudo, o acesso à informação e inserção das tecnologias no ensino não exclui a relevância do professor enquanto profissional responsável pelo ensino e aprendizagem.

As narrativas foram ricas, pois possibilitam resgatar não apenas as experiências dos professoras/sujeitos da pesquisa bem como também de outros docentes que lecionaram a elas e também de outros professores que nesse trilhar da profissão marcaram os sujeitos desta pesquisa, seja na maneira de ser, de ensinar, de avaliar, de exigir, de educar, enfim de ser profissional docente.

Compreendemos que a autonomia docente é percebida numa perspectiva distorcida e reducionista, pois, o que aparece nas falas é o poder de decisão, contudo, é necessário entender que este poder de decisão não pode ser desassociado da responsabilização social e pública pelas ações docente atrelada à necessidade da construção do sentimento de pertença a uma coletividade profissional.

A partir das narrativas, observamos a necessidade de rever a forma como a docência tem sido percebida, a oportunidade de voz dada ao professor no contexto da escola; a compreensão dispensada ao trabalho coletivo efetivado entre os docentes e a gestão na instituição de ensino; o respeito dispensado ao docente em relação a sua remuneração e às condições de trabalho, bem como a desvalorização da docência enquanto profissão; a importância dada à pessoa do professor como ser humano – suas inseguranças, angústias, desejos, anseios, medos e sonhos.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. **Constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil**. 2007. Disponível em: [www.anped.org.br /reunioes/30ra/trabalhos/GT04p8-3027--Int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04p8-3027--Int.pdf) ;/;. Acesso em: 10 de setembro de 2008.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUIMARÃES, O. M. S. **Saberes docentes mobilizados na dinâmica do trabalho docente: Um olhar a partir do ensino fundamental**. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.

GUIMARÃES, V.S. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: 2.Ed. Papirus, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MORGADO, J.C. **Currículo e profissionalidade docente**. Porto: Porto editora, 2005.

ROLDÃO, M. do C. Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. **Revista NUANCES**, 13, 108–126, 2005.

SACRISTÁN, J. G.. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÒVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1995.

SANTOS, S. M. M.; DUBOC, M. J. O. Profissionalidade: Saberes e Autonomia Docente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa: v 7, n 2, p.105-124, 2004.